

**G – As Instituições científicas e o património histórico-científico**

**O DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E O COLECCIONISMO PRIVADO: REDES INTELLECTUAIS E CIRCULAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO (ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA EM PORTUGAL - FINAIS DO SÉC. XIX E PRIMEIRA METADE DO SÉC. XX)**

<sup>1</sup>ELISABETE PEREIRA; <sup>2</sup>MARGARET LOPES; <sup>3</sup>FÁTIMA NUNES

<sup>1</sup>Centro de Estudos em História e Filosofia da Ciência - CEHFCi  
Doutoranda do Programa de História e Filosofia da Ciência.

Universidade de Évora

<sup>2</sup>CEHFCi - Universidade de Évora

<sup>3</sup>CEHFCi Universidade de Évora, Departamento de História  
elisabetejspereira@gmail.com

***Palavras-chave:*** *Ciência; Coleccionismo; Circulação do conhecimento; Arqueologia; Antropologia*

O estudo das colecções e do coleccionismo praticado por actores sociais e científicos – em contexto europeu e internacional – revela-se fundamental para entender trajectórias de intelectuais, as relações entre as ciências e nacionalismo, a circulação do conhecimento científico e a forma como estas práticas intervieram na comunicação pública das ciências.

No âmbito do estudo das práticas coleccionistas de vários intelectuais portugueses que, num contexto de divulgação da cultura científica europeia fomentaram colecções privadas, pretendemos abordar a relação destes coleccionadores com as instituições científicas, reflectindo sobre o tópico da ciência na esfera pública. Identificando comunidades de interesse e redes de intelectuais, o nosso objectivo é assim concluir sobre a circulação do conhecimento científico e a forma como estas práticas coleccionistas intervieram na implementação e consolidação de instituições, bem como na comunicação pública das «sciencias archeologicas».

O legado das instituições museológicas, seja à partida criado com um fundo público ou privado, torna-se suscitador da incorporação de novas colecções, justificando-se a designação de Maria Bolanos, referindo-se à maioria dos museus, como constituídos por «uma colecção de colecções» (Bolanos, 1997). Numa época em que se assistia à afirmação da arqueologia e da antropologia, os museus, centrados na consolidação da identidade